

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCviva

Nº 1023 - 17/4/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

28/4

APROPUC E AFAPUC CONCLAMAM COMUNIDADE PARA A GREVE GERAL

As associações de professores e funcionários da PUC-SP convocam toda a comunidade a aderir à paralisação de 28/4 e participar das atividades programadas para o período. As centrais sindicais marcaram para essa data uma greve geral em todo o país contra as reformas previdenciária e trabalhista e a terceirização.

A reforma da Previdência pretende aumentar para 65 anos a idade mínima da aposentadoria, elevando o tempo mínimo de contribuição para 25 anos, obrigando ao trabalhador a ter 49 anos de carteira assinada para obter o benefício integral. Essas mudanças obrigarão os brasileiros a trabalharem ininterruptamente desde os 16 anos para poderem, aos 65 anos, se aposentarem pelo teto. Os trabalhadores rurais e as mulheres serão extremamente penalizados, pois as novas regras descartam as especificidades características desses segmentos. Já a reforma trabalhista anula de vez a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ao eleger o primado do acordado sobre o legislado, onde os patrões poderão passar por cima da legislação conquistada com gran-

des sacrifícios.

Dessa maneira o chamamento das centrais sindicais assume hoje uma importância central na agenda dos trabalhadores. Na PUC-SP, a APROPUC e a AFAPUC realizarão palestras e debates para discutir as contrarreformas propostas pelo governo golpista de Michel Temer.

No dia 25/4 acontecerá um ato debate na Prainha, às 19hs, reunindo professores, estudantes e funcionários. Outros debates serão agendados nos próximos dias. O **PUCviva** estará reproduzindo artigos sobre as contrarreformas.

PROFESSORES

Várias categorias já estão marcando paralisações para o dia 28/4. Os professores municipais e estaduais de São Paulo, em suas assembleias do dia 31/3 já confirmaram a paralisação das categorias. Na semana passada o Sinpro-SP realizou uma assembleia com ampla participação dos docentes que decidiram por unanimidade aderir ao movimento. Da mesma maneira a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino

Ato-Debate contra as Reformas da Previdência, Trabalhista e Terceirização

25/4

19h - Prainha

Presenças

**Profs. Maria do Socorro Cabral (Serviço Social)
Rosa Maria Marques (FEA)
Beatriz Abramides e Jason Borba (APROPUC)
Nalcir Antonio (AFAPUC)**

ESTUDANTES, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS
Debatam e decidam pela GREVE no seu setor e Depto.
Nenhum Direito a Menos!!
VAMOS PARAR A PUC 28/04/2017!
Não às Reformas da Previdência, Trabalhista e Terceirização!

(Contee) realizou assembleia e decidiu pela paralisação nacional dos professores. O Andes-SN também realizará assembleias nos próximos dias.

Na PUC-SP já está confirmada a paralisação dos discentes de pós de Serviço Social. O Departamento de Jornalismo e o de Serviço Social também decidiram

aderir ao movimento. Outros departamentos e cursos deverão aderir à mobilização nas próximas semanas. É de fundamental importância que construamos uma manifestação massiva, capaz de dar uma resposta que barre as tentativas do governo golpista de liquidar os direitos dos trabalhadores.

**FORA TEMER!
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !
CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!
PREPARAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
**Associe-se
à AFAPUC**

Estudantes realizarão reunião aberta com reitoria sobre mensalidades

Os estudantes deverão agendar nos próximos 15 dias (a contar da data da realização da assembleia 5/4) uma reunião aberta com a Reitoria e Fundasp para a discussão da mensalidade atualmente praticada pela PUC-SP. A proposta foi levada pelos estudantes em sua manifestação onde protestaram contra os valores cobrados pela universidade.

Outra reivindicação levantada pelo movimento estudantil se refere às condições de convivência e alimentação dos funcionários terceirizados.

Os estudantes propunham que o atual espaço localizado na garagem, em função de suas péssimas condições de utilização fosse transferido para outro local. A Reitoria se comprometeu a tomar providências para a situação em 15 dias.

A professora Maria Amalia também enfatizou no encontro com os estudantes que tem um projeto para a efetivação dos terceirizados que será encaminhado à Fundasp.

Ao lado publicamos um pedido de esclarecimento conjunto da Reitoria e Fundasp sobre a matéria publicada na semana passada relativa à manifestação dos estudantes.

Nota de esclarecimento da Reitoria e Fundasp

Sobre o reajuste das mensalidades, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo esclarece que o cálculo segue rigorosamente a lei e é realizado em função da variação dos custos e despesas a título pessoal, representando mais de 70% da receita, de serviços, de materiais, de investimentos, e outros gastos didático-pedagógicos da Universidade.

De acordo com a legislação, o fator limitante de aumento para 2017 seria de 15,29%. No entanto, a PUC-SP aplicou, em média, o reajuste de 9,74%, devidamente autorizado pelo Conselho Universitário (Consun), abaixo dos 10,11%, constatados em Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam em nosso segmento. Destacamos que as mensalidades pagas até o dia primeiro possuem ainda um desconto de pontualidade de 3%, o que resulta num reajuste ainda menor, de 6,74%.

Ressaltamos que a alteração dos valores das mensalidades se faz necessária para custear, por exemplo, melhorias na infraestrutura, muitas delas já concre-

tizadas. Podemos citar a modernização dos laboratórios de informática, melhorias no acervo bibliotecário, instalação de salas de aula com altos recursos de tecnologia da informação, reforma e modernização de infraestrutura de apoio, como banheiros, e recuperação de áreas comuns do edifício Reitor Bandeira de Mello.

A PUC-SP mantém o compromisso com a oferta de bolsas de estudos voltadas para alunos carentes, com patamares acima do previsto em legislação, que é de uma para cada cinco alunos pagantes. As bolsas oferecidas em fevereiro deste ano representam 24,5% dos estudantes pagantes, porcentual que ultrapassa os 20% exigidos por lei.

A Universidade oferece ainda a Bolsa-alimentação para alunos de graduação, bolsista Prouni ou Fundasp 100% que tenham renda per capita de até 1 salário mínimo e meio nacional. Em 2016, foram beneficiados 1291 estudantes nessas condições.

Para reforçar seu compromisso de inserção social, em 2016, a Instituição

lançou o Fundo Ser PUC, que conta com a colaboração de egressos para que o número de bolsas de estudos ofertadas seja ainda maior. Neste semestre, dois alunos serão beneficiados.

Além disso, a PUC-SP, possui projetos socioassistenciais para inclusão de deficientes, idosos, pessoas em situação de violência, risco e luto, assistência judiciária, curso de idiomas, dentre outros. Na área de Saúde, a Universidade presta, por meio do Hospital Santa Lucinda, em Sorocaba, interior de São Paulo, atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) - atendimento esse que corresponde a mais de 75% de sua capacidade na destinação de leitos e atendimentos beneficiando moradores de dezenas de municípios da região.

5/4/2017

Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Secretaria Executiva da Fundação São Paulo

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editores: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victória C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Primeiro debate sobre Centenário da Revolução Russa nesta terça-feira

A APROPUC promove nesta terça-feira, 18/4 o primeiro debate de uma série que deverá durar todo este ano, sobre o Centenário da Revolução Russa.

Neste primeiro encontro o tema central serão uma introdução à Revolução Russa. O ex-professor da PUC-SP Erson Martins de Oliveira explanará sobre Lenin e o partido, Jason Borba professor da Fea e diretor da APROPUC falará sobre A Primeira Guerra Mundial e osSoviets será o tema do professor Valerio Arcary, da IFSP.

O encontro, que acontece às 19hs, na sede da APROPUC, será coordenado pela professora Bia Abramides, do Serviço Social e diretora da APROPUC. Serão fornecidos certificados aos participantes.

Paralelamente aos debates será realizada a Mostra sobre o Cinema Soviético, com exibição mensal de filmes selecionados.

100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA

Sobre a Revolução Russa de 1917

Coordenação

Maria Beatriz C. Abramides

Doutora em Serviço Social PUC-SP

Lenin e o Partido

Erson Martins de Oliveira

Ex Professor da PUC-SP

A Primeira Guerra Mundial

Jason Borba

APROPUC e FEA

Os Sovietes

Valério Arcary

Prof. Titular da IFSP

18/04

19:00 às 23:00

Auditório 117-A

PUC-SP

Serão Fornecidos certificados aos participantes

APROPUC

Associação dos Professores da PUC-SP

Funcionários discutem Acordo Interno e eleições da AFAPUC

Os funcionários se reuniram no dia 11/4 no auditório 100-A para debater sobre o Acordo Interno - que vem sendo discutido nas últimas segundas-feiras entre a APROPUC e a AFAPUC com a Fundasp - e eleições da entidade.

Foi formada a Comissão Eleitoral para o processo de votação da AFAPUC que deverá se realizar ainda neste semestre. Foram designadas as funcionárias Maria Aparecida Alves de Souza, Pari, da Rede PUC e Rosana Alves, da SAE.

Durante a reunião foi informado que segundo a Divisão de Recursos Humanos já estão sendo tomadas as providências necessárias para a Campanha de Vacinação acontecer esse ano, já que no ano passado, devido à grande demanda, não foi possível conseguir levar a vacinação para os funcionários e profes-

res.

Outro informe foi em relação ao pedido feito à Fundação São Paulo (Fundasp) para ampliar a pesquisa hoje feita somente aos setores ligados diretamente a eles, mas para todos os funcionários da universidade, pela importância de que todos sejam ouvidos. Também foi discutido o local que os funcionários terceirizados têm para descanso, o que foi respondido pelo Padre Rodolpho Perazzolo que, após visitar o espaço e ver as atuais condições, será feito um projeto de melhoria, colocando ar condicionado, trocando os microondas e reformando os banheiros principalmente.

Ao final foi entregue o texto com as mudanças do Acordo Interno para os funcionários. Um ponto de grande debate durante a reunião foi a cláusula da cesta básica. A Fundasp ofereceu no



Funcionários voltam a se reunir em assembléia

lugar da cesta dada mensalmente, um cartão com crédito entre R\$120,00 a R\$130,00 para que os funcionários pudessem gastar com o que achassem necessário. Depois de muito debate foi decidido manter a cesta básica atual, pois segundo os funcionários o valor disponibilizado no cartão é pequeno em relação ao que re-

cem hoje na cesta.. Outro ponto que também é de grande interesse e vem sendo discutido durante as reuniões do Acordo Interno é com relação ao pagamento, todo quinto dia útil, quando coincide com os sábados. No entanto ainda não foi decidida a cláusula sobre mudanças no pagamento nesses casos.

ANAMOROSO

Por um 1º de Maio unificado, classista, democrático e de luta!

Erson Martins de Oliveira

As centrais sindicais há anos que fragmentam o 1º de Maio. O motivo principal está em que o dia internacional dos trabalhadores tem servido a festas, diversões, sorteios, manobras políticas e discursos demagógicos. Cada aparato - os dois mais importantes são a CUT e a Força Sindical - monta seu palanque e serve ao governo de plantão ou à oposição burguesa. A degeneração do 1º de Maio reflete a profunda burocratização, estatização e venalidade que predominam no sindicalismo. As direções burocratizadas e corrompidas pela política burguesa desfiguraram a tal ponto o caráter classista dos sindicatos, que os operários e demais trabalhadores já não os identificam como sendo seus organismos de defesa diante da brutal exploração capitalista da força de trabalho.

O 1º de Maio do ano passado ocorreu sob o impacto do impeachment de Dilma Rousseff. A CUT o utilizou para canalizar o descontentamento dos explorados para a defesa de seu governo, que já vinha aplicando um ajuste fiscal. As mobilizações anti-impeachment objetivaram convencer o Congresso Nacional, controlado pelos golpistas, a respeitar a Constituição, a legalidade e o Estado de Direito. Neste momento, as demissões chegavam à casa dos milhares e milhares, sem que os sindicatos e a CUT organizassem a resistência. A Força Sindical, por sua vez, montou um palanque para os

golpistas. O 1º de Maio, assim, serviu também ao movimento antidemocrático e reacionário do impeachment. O resultado foi o de constituir um governo de ditadura civil, voltado a impor um conjunto de reformas antinacional e antipopular.

A PEC do Teto e a Lei da Terceirização foram impostas a contragosto da maioria da população. A postura do Congresso Nacional, dos meios de comunicação monopolista e da burguesia é de que não importa o fato de as medidas serem antipopulares. O que importa é arrumar as contas para sustentar a gigantesca dívida pública parasitária e garantir o pagamento de uma carga de juros insuportável. O governo que nasceu do golpe está inteiramente a serviço do capital financeiro. Os capitais industrial, agrário e comercial se conformaram com o predomínio dos financistas sobre a política econômica. De maneira que a crise está sendo descarregada inteiramente sobre os ombros da classe operária, das camadas mais pobres da classe média e dos camponeses oprimidos.

A reforma da previdência está encaminhada. E a trabalhista está para entrar no funil de um Congresso Nacional completamente divorciado da população. O governo golpista segue com as negociatas no cume do Estado e em um restrito círculo de capitalistas. Em pouco tempo, foi criada uma fábrica de reformas acima e por cima da maioria trabalhadora. Está mais do que evidente que a reforma da previdência sacrificará a força de trabalho. A re-

forma trabalhista golpeará a fundo velhas conquistas sociais dos assalariados.

A crise internacional do capitalismo recrudescerá a guerra comercial e as ações dos monopólios para se defenderem da queda tendencial da taxa média de lucro. Nesse mesmo sentido, a classe capitalista recorre aos métodos e meios que aumentam a taxa de exploração do trabalho, bem como ao desmonte de direitos trabalhistas conquistados a sangue e fogo pelo proletariado mundial e nacional. No Brasil, provocou uma profunda crise política, que concluiu com um golpe de Estado.

A classe operária se encontra e se encontra desorganizada e seus sindicatos se acham amordaçados pela burocracia pró-capitalista. É o que explica por que não há uma explosão contra um governo tão antipopular e odiado pela maioria. A manifestação do dia 15 de março indicou disposição de luta. Mas foi encerrada a um dia de protestos e colocada à espera das negociatas na cova de inimigos dos explorados, que é o Congresso Nacional. Não pretendemos neste espaço tratar da corrupção como inerente à política burguesa. Tão somente assinalamos que Temer e os partidos que o sustentam estão poderes de cima a baixo, nem por isso deixam de estar à frente do País para impor as reformas antinacional e antipopular.

O 1º de Maio que se aproxima está diante dessa situação. Deveria servir de alavanca a um grande movimento nacional pela derrubada das reformas,

que trarão mais exploração, mais pobreza e mais miséria. Deveria ser unitário, classista, democrático e de luta. Todas as forças políticas que se reivindicam da luta da classe operária e camponesa deveriam se empenhar por um 1º de Maio unitário, que assinalasse o caminho da greve geral. Um 1º de Maio em que não coubesse os interesses eleitorais e corporativos. Um 1º de Maio que expressasse o sentimento de desconfiança e revolta contra os ataques da burguesia, seus governos e seus partidos à vida de quem só trabalha para produzir a riqueza do País.

É preciso ainda considerar o agravamento da guerra internacionalizada na Síria e as ameaças de intervenção dos Estados Unidos e aliado na Coreia do Norte. O 1º de Maio deve, no mundo todo, rechaçar o intervencionismo das potências sobre as nações e povos oprimidos. Deve levantar a bandeira de "Auto-determinação da Síria e de todos as nações". Que as nações e os povos decidam sobre seus próprios conflitos. Neste 1º de Maio internacionalista, os explorados devem gritar a pleno pulmões "Trump, fascista, tire as mãos da Síria e do Oriente Médio"! Um verdadeiro 1º de Maio internacionalista se erguerá como uma força anti-imperialista e anticapitalista, como uma força em defesa da retomada do socialismo proletário.

Erson Martins de Oliveira é professor da Faficla e ex-diretor da APROPUC

Argentina tem greve geral e forte repressão a professores

No dia 6/4 o presidente argentino, Mauricio Macri, enfrentou a primeira greve geral desde que assumiu o poder, há 16 meses, declarada por três centrais de trabalhadores. As organizações sindicais exigem a mudança do modelo econômico do atual governo.

A greve do dia 6/4 se configura como histórica principalmente pela adesão de diversas categorias. Calcula-se que em Buenos Aires participaram das manifestações mais de 300.000 pessoas. Isso representou um duro golpe no governo neoliberal de Macri.

A participação de professores na manifestação e em todo o processo de contestação do governo Macri tem sido significativa. Por esse motivo a repressão e a criminalização se concentra hoje especialmente nos docentes. Cotidianamente os sindicatos de professores e seus dirigentes democraticamente eleitos são submetidos a ataques pessoais por parte da polícia argentina.

Nesse sentido a Confederação dos Trabalhadores da Educação na Argentina convocou na terça-feira, 11/4, um grande ato com paralisação geral dos docentes.

O Conselho Latino-americano

de Ciências Sociais divulgou nota denunciando os ataques que os docentes sofreram durante as manifestações e que vêm se repetindo dia a dia.

"Expressamos nossa solidariedade e condenamos as brutais agressões sofridas por dirigentes e militantes de diferentes organizações sindicais do magistério argentino. Chamamos ao governo nacional a cessar sua política repressiva contra os movimentos populares que se manifestam democrática e pacificamente em defesa de seus direitos", diz a nota da associação.

Professores repudiam censura de vereador

Em assembleia realizada pelo Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP) os professores decidiram por unanimidade repudiar a ação do vereador Fernando Holiday, ligado ao Movimento Brasil Livre (MBL), que fez "visitas surpresa" a escolas municipais para averiguar a pertinência dos currículos que estavam sendo ministrados.

Segundo a nota divulgada pelo sindicato dos professores, "sob o pretexto de fazer visitas às escolas esse rapaz usa indevidamente de seu mandato para constranger e perseguir professores. Sua tentativa insana de policiar o conteúdo para coibir doutrinação é um ato ilegítimo. Trata-se de abuso de autoridade, alimentado pela violência e ignorância, atributos próprios do 'Escola Sem Partido'".

As vereadoras Samia Bonfim e Isa Penna denunciaram Fernando Holiday ao Ministério Público e à Corregedoria da Câmara.

A APROPUC também repudia mais esse atentado à liberdade de expressão e manifestação e coloca-se ao lado dos docentes atacados pela insanidade do vereador.

Relator apresenta o texto da Reforma Trabalhista

Estava programada para a semana passada a apresentação na Câmara da Reforma Trabalhista proposta pelo governo Temer. O aspecto central da reforma é a desregulamentação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) como parâmetro regulador das relações de trabalho.

O texto modifica cerca de 100 pontos da CLT e assinala a predominância do acordado sobre o legislado, ou seja os acordos celebrados entre empresas pode-

ão ser ultrapassar a CLT, mesmo que a contradigam.

Segundo o presidente golpista trata-se de uma reforma que pretende uma modernização da legislação trabalhista. Porém se observa que ela vai no sentido de deslegitimar os sindicatos e organizações dos trabalhadores, usurpando direitos conquistados ao longo de anos de lutas.

A Reforma Trabalhista deve ser votada na Câmara até o dia 18/4. Centrais sindicais ligadas ao gover-

no federal, como a Força Sindical, negociam com o governo possíveis abrandamentos no texto enviado ao Congresso. Essa negociação só desvia o foco dos protestos dos trabalhadores, que não querem menos cortes em seus direitos, mas têm como palavra de ordem "nenhum direito a menos".

Esse é o foco das manifestações previstas para os próximos dias contra mais esse desmonte que pode cair na cabeça dos trabalhadores brasileiros.

FALA COMUNIDADE

Sobre a professora Bia Samara

Lelo Brito

Certa vez, em uma das bancas de graduação que participei com a professora Beatriz Santos Samara (a Bia), ouvi uma das coisas mais marcantes e profundas a respeito da profissão docente. Após apontar alguns erros no trabalho, ela fez uma breve pausa, e disse aos alunos que estavam sendo avaliados:

"Por favor, não levem a mal

os comentários desta banca. Tudo o que falamos aqui é para o seu bem. Entendam uma coisa: nós professores não estamos aqui por obrigação. Estamos aqui por amor."

Independente da situação ou local, Bia era assim. Séria, rígida e exigente em alguns momentos, para logo em seguida se transformar naquela conhecida pessoa doce e gentil, cujo olhar parecia ser possível aconchegar-se.

Porém, a palavra que a definia

era caridade. Por onde passou, Bia se tornou conhecida por essa qualidade. Sempre disposta a ajudar, seja com simples conselhos, indicações para trabalhos ou mesmo financeiramente. Bia era generosa e não poupava esforços quando alguém precisava de ajuda, fossem amigos, familiares ou mesmo desconhecidos. Mesmo que isso lhe custasse seu descanso ou sua saúde.

Assim Bia se foi, enquanto abdicava de seu tempo livre para

cuidar de quem ela mais amava: seu pai, que infelizmente também se foi, dois dias depois.

Mas, Bia deixa uma marca profunda neste mundo. Sua presença tornou a presença de todos que aqui vivem mais suave, mesmo em momentos difíceis.

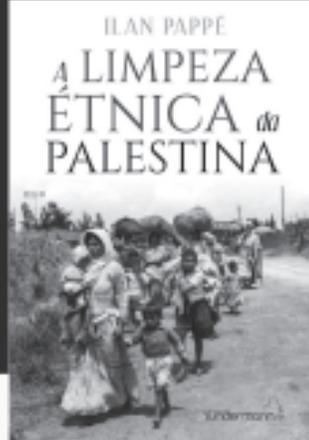
Porque Bia estava aqui, neste mundo, por amor.

Lelo Brito é professor da Fac. de Filosofia, Comunicações, Letras e Arte

ROLA NA RAMPA

LANÇAMENTO DO LIVRO
"A LIMPEZA ÉTNICA DA PALESTINA"

PALESTRANTE E AUTOR
ILLAN PAPPE - HISTORIADOR ISRAELENSE.



Coordenação
M. Beatriz C. Abramides
Doutora em Serviço Social - PUCSP

Saudações
Bruno Huberman
Jornalista e mestre em Relações Internacionais-PUC-SP
Jorge Breogan
Operário do Livro - Editora Sundermann
Reginaldo Mattar Nasser
Relações Internacionais - PUCSP
Saad Chedid
Editora Canaan - Buenos Aires
Soraya Mislesh
Jornalista palestino-brasileira, doutoranda em estudos árabes pela USP

Promoção:



24.04.2017 - 19:15
AUDITÓRIO 239 - PUC-SP

Apoio:

CEHAL: Centro de Estudos da História da América Latina e Caribe-PEPG-História / Vera Lúcia Vieira
GECI: Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais / Reginaldo Mattar Nasser
GECOPOL: Grupo de Pesquisa em Economia Política-FEA / Jason Borba
HIMEPE: Núcleo de História Memória e Pensamento Crítico- Dep. Economia-FEA / Maria Aparecida Rago
NACI: Núcleo de análise de conjuntura internacional-PEPG em Economia / Regina Gadelha
NEAM: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas-PEPG em Serviço Social
M. Beatriz Costa Abramides
NEILS: Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais-PEPG em Ciências Sociais / Lúcio Flávio de Almeida
NEPEDH: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética e Direitos Humanos- PEPGSS-Maria Lúcia Barroco
NEPI: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-PEPG em Serviço Social / Maria Lúcia Martinelli
NETHIPD: Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder-PEPG em História / Antonio Rago Filho

Terminam discussões do Acordo Interno

A APROPUC e a AFAPUC terminaram de discutir com a Fundasp o texto do Acordo Interno de 2017. Os textos de ambos os acordos sofreram modificações pontuais e de atualização de valores. Ainda não foi acordada a cláusula proposta pela Fundasp que retira a antecipação do pagamento quando ele coincidir com um sábado. Por outro lado as partes devem esperar a assinatura das Convenções Coletivas do Sinpro-SP e SAAESP para concluírem o acordo.

APROPUC solicita reunião com a reitora

A APROPUC enviou ofício à professora Maria Amalia Andery solicitando reunião para debater assuntos que foram tratados com a reitora durante o processo eleitoral. Entre eles estão: ingresso e progressão na carreira; tabelas salariais diferenciadas para categorias iguais; maximização do contrato de trabalho; desligamento compulsório aos setenta e cinco anos; instauração de sindicâncias e processos administrativos. A APROPUC aguarda o agendamento do encontro.

PUC-SP perde a professora Bia Samara

Faleceu, no dia 8/4, a Profa. Beatriz Santos Samara, a Bia, do Departamento de Arte da Faficla. Bia lecionava na universidade desde 2007, trabalhando com TCC e disciplinas na área de Pesquisa de Marketing em Publicidade. Beatriz defendeu em 2016 o seu

doutorado com o tema "Formas de uso e motivações de usuários de celulares da Classe C", no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Entre os seus livros publicados está "Pesquisa de Marketing - Conceito e Metodologia".

Fórum discute sistema prisional brasileiro

Acontece no dia 17/4, na Unicamp, o Fórum "Prisão Para quê? Para Quem?", com a presença do professor Edson Passetti da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP. O evento pretende discutir um modelo prisional já conhecido e reconhecidamente falido e bus-

car inventar outros modos, fundados não em práticas de aprisionamento mas em práticas de liberdade. O encontro conta ainda com a presença de Thiago Rodrigues, ex-professor da PUC-SP e Acácio Augusto, doutor pela PUC-SP e membro do Nu-Sol.